

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA  
Guimarães, anno . . . . . 500  
Com estampilha . . . . . 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNUNCIOS  
Por linha . . . . . 40  
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães 24 de Abril

## ERRATA

No numero anterior, onde, no lado da data, se lê—«Numero 7», leia-se—«Numero 6». Na terceira pagina, linha 13, quando se lê—«azemel», leia-se—«arganel».

## ANTES QUEBRAR QUE TORCER

É o lemma da bandeira, que as senhoras de Guimarães vão offercer á commissão de vigilancia.

Lembrado, segundo nos informam, pelo nosso respeitavel patricio, dr. Francisco Sarmiento, tão enthusiasta por esta, como por todas as questões, que mais vivamente interessam á dignidade vimaranense, afouto e ardente, embora com o seu habitual retrahimento de modestia, o lemma traduz com justeza o caracter vimaranense, a firmeza até hoje brilhantemente mantida pela commissão benemerita, a quem a bandeira é dedicada.

Sim—antes quebrar que torcer,—é ainda hoje, será amanhã, e será sempre, o nosso lemma, o nosso grito de guerra.

A commissão, representando as corporações de Guimarães, é ainda hoje a viva representação d'este concelho, no que elle contém de mais digno, de mais patriótico, de mais firme sem imprudencia, de mais ousado sem temeridade.

Teve um momento de crise? Teve, mas foi um momento: a causa perturbadora, porem, o elemento determinante d'essa crise, foi passageiro e

inefficaz para que podesse abater o animo dos representantes da camara, do commercio, dos artistas, do clero, de diversas classes, do grupo dos enthusiastas,—de diversas feições politicas dos diversos aspectos d'actividade social vimaranense, que ainda hoje contém, como sempre conteve. A crise teve pois a alta vantagem de depurar a commissão do que ella continha de mais fragil, ou heterogéneo.

Hoje ainda representa, espelha, sem uma sombra, o nobre caracter vimaranense.

E por ella, é pela harmonia de vontades da generalidade do concelho, que este caracter se aquilata.

Em mais de 40:000 habitantes, pode alguém estranhar que haja dois dez, cincoenta, ou cem homens, que por uma preocupação d'interesse ou capricho pessoal, ou por um ephemero predomínio administrativo, tão fugaz como improductivo e impotente, ou por um pensamento diverso, arrefecam, se retraiam, ou pertendam contrariar a intensidade d'um movimento patriótico? Não é pois por uma minoria microscopica, não é por uma ridicula e obnoxia aberração, que pode aferir-se o alto valor do caracter vimaranense.

O que é Guimarães, dil-o. n'uma nitida representação, a nobre commissão de vigilancia.

Pode o governo, contrariado á ultima hora com as cooperações d'esta natureza, esmagal-a? Poderá; mas o que excede ás suas forças, para que não de ser impotentes todas as traças, todos os planos, é desvial-a do proposito a que tende, dos fins patrióticos para que se aggregiou.

Pode ser detida, subjugada, ou dispersa: o que não sabe é torcer caminho; o que ninguem pode é obrigar-a a representar o papel ignobil de farçante n'uma questão em que se empenhou a dignidade dos cidadãos vimaranenses, a honra, o merecido renome do concelho de Guimarães.

## O JULGAMENTO

O julgamento em processo de policia correccional do sr. Antonio Carvalho Guimarães, excitou os animos vimaranenses d'um modo extraordinario.

Para isto basta saber-se que o sr. Carvalho é um dos maiores enthusiastas pela causa de Guimarães, e que a sua expansão enthusiastica o converteu na primeira victima da—*ordem e legalidade*.

Afirmaremos porém que não foram as *considerações e phrases* do sr. Carvalho o que provocou a grande massa d'artistas á manifestação de desagrado de que foi alvo o queixoso o sr. José Francisco d'Almeida. As imprudencias d'este, o seu amor á *presidencia*, o seu zelo *progressista* (tão mal pago !...), é que foram as verdadeiras causas. O povo estava, e está apaixonado, justamente apaixonado na grande questão de Guimarães: por isso, quem tem pertendido, ou pertende, soffocar-lhe, ou perverter-lhe a direcção, fica, e ficará mal visto.

Isto quer dizer que nós os de Guimarães não somos farçantes. Somos d'antes quebrar que torcer.

Por isso fique-se sabendo que não é uma condemnação judicial, duas, dez, cem, que nos desviará, que nos torcerá.

Ouçam, e entendam-nos bem.

## NADA LHES CHEIRA

Se não mentem os nossos informadores, não ha duvida que os Bismarcks de Vieira e Cabeceiras e provavelmente outros

compadres andam conspirando agora contra a autó-nómia que nós promettem os progressistas com a mesma gana, com que conspiraram contra a desannexação que nos promettia o partido regenerador—pau de que elles eram racha.

Já se vê, tudo isto por dedicação aos interesses do seu povo, por sancto amor de patriotismo.

Foi este patriotismo que deu origem á confraria de compadres, que ha muito tempo se acha installada na capital do districto e que só na verba—viação districtal—tem ingerido no seu buxo pantagruelico um formidavel emprestimo, afora o resto.

Ora é claro que para não deixar ir pela agua abaixo esta confraria, cujo thesouro está ás ordens de s.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup>, tornando-os grandes influentes e tal, vale a pena combater até á ultima. Por isso os vimos entrar d'alma, vida e coração na bernarda bragueza, importando-se pouco com crear embarços ao seu partido, e bandearem-se com os seus inimigos, na persuasão de que os logravam, faça-se-lhes essa justiça. Os logrados foram elles; mas sempre lucraram no jogo: com a queda dos seus esbarrondou-se a ameaçadora desannexação.

Agora com a tollice da autonomia tornam as colieas e elles ahí começam a retorcer-se de novo como escorpídes.

Não enviamos a s.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup> os protestos do cordeal desprezo que nós merecem pela razão seguinte: Accredítamaos, sim, accredítamos deveras que hão de ser coroados de louros pela sua grey agradecida: quem dá é tio, mesmo que seja á custa dos outros; mas na balança do archanjo S. Miguel, vós, oh! egoistas, embrulhados no manto roçagante do patriotismo, haveis de ser pezados como exploradores da

bolça alheia, e na caldeira do Pero Botelho aprenderéis a verdadeira doutrina e a sã moralidade.

Aqui está porque vos não enviamos dentro d'um sobrescripto os protestos do nosso mais cordeal desprezo.

### VILLA-REALENSE

Estes estimaveis trasmontanos não se divertem somente a fabricar os bons pasteis, os afamados, os que Brillat-Savarin inculcaria, se os provára: também cultivam o fagote com o hymno da Maria da Fonte.

Estragam o hymno. Fazem d'elle umã chula. Como os de Braga, tocam-n'o para alarde d'egoismo.

E porque?

Sabei, ó gentes! Pasmai, ó povos!

Não querem que os de Fafe, Celorico, Mondim, Amarante, Villa Pouca d'Aguiar, e outras terras, tenham caminho d'assobio.

Arranjem um systema de viação accelerada, sem assobio, que estreite Chaves com o Minho por Guimarães, com o Porto por Celorico, que elles accomodam-se; mas com assobio, isso é que não.

Querem o assobio só para elles.

Tal e qual como os de Braga.

Intentam tirar-lhe o exclusivo?

Abre-se matricula á Maria da Fonte, a respeitavel guerreira, no livro das causas reles, no registro de toleradas. Prostituem o hymno, e a memoria da hiroina.

E o governo, nosso senhor, que gostou do hymno esfarrapado em Braga, doe-se que o estropiem em Villa Real.

Inconstancia dos homens!

Agora, segundo a theoria do «Primeiro de Janeiro», nem as commissões de vigilancia prestam. Prestaram porem nos tempos aureos da comedia bragueza, e do quebramento das carteiros em S. Bento!

Oh, progressistas!...

A vossa espada de dousgumes!...

—

Dizem-nos que alguns dos seis procedem a sondagens eleitoraes.

Ai, senhores, não prosigam! Poupem-nos mais esse desaire.

Ao snr capitão Machado, que só veio manter a ordem, pedimos que os illumine, que lhes abra os olhos, que lhes rasgue bem as palpebras.

É um dos melhores serviços que pode prestar á tranquillidade e justa fama d'este concelho brioso, onde o grito—União ao Porto—continua a ouvir-se aqui, nos arrabaldes, nas aldeias, nos montes, nos valles.

Creia que lhe fallamos com o coração nas mãos.

O sexteto fará fiasco, um fiasco medonho, pelo menos.

Senhor capitão Machado e mais senhores: a questão de Guimarães é principalmente uma—questão de pun-donor, uma questão d'honra.

Esta questão, para cuja intensidade suas ex.<sup>as</sup> tão efficaçamente cooperaram, creou, por fatal connexão, por inevitavel successão, o partido pessoal de Franco Castello Branco.

É este o que também lhes convem, se querem readquirir concideração que merecem entre os seus considadãos.

### LAMECHISMO

Com que saudade eu recordo aquella meiga rolinha!...  
engaiolada e contente...  
sempre mansa...coitadinha!

Em extremo caprichosa,  
e querendo estender a aza,  
se lhe davam liberdade,  
voava por toda a casa!...

Assim a louca, enlevada  
n'uns desejos seductores,  
fugiu, assaz descuidosa,  
em busca d'outros amores!...

Passado já muito tempo,  
encontrei-a despresada!...  
recolhi-a, condolente,  
mas já morta...desseccada!...

Tu sempre esquiva, rebelde,  
louca, risonha... feliz...  
não queiras seguir o rumo  
d'aquella rolla infeliz!

Por piedade eu te rogo  
que não sejas desalmada...  
não queiras, não, pertencer-me  
só depois d'embalsamada!...

*Anthero.*

### PERFIS

Ainda que pacato, é feito de carne  
e osso.

Não é alto nem baixo, não é gor-  
do, mas também não peca por magro.  
A côr é miscellaneada de tintas  
mongolicas e circassianas.

Olhos pretos, cabellos e barba do  
mesmo colorido.

No vestir, é um *dandy* todo cati-  
ta, quando anda na terra; quando está  
na lua é capaz de vir a passeio de ca-  
saca e chinellas.

Nasceu para grandes vôos.

Bateu azas, voou, ia subindo, su-  
bindo, quando o raio do destino pre-  
gou-lhe um couce e atirou-o de encon-  
tro a um... balcão.

Achou a vida pesada, aborrida.

Um dia comprimiu a parte direita  
do labio superior, piscou os olhos, e  
sorrindo, disse:

— Vou escrever ao Snr. Apollô.

Escreveu.

Passaram-se algumas semanas.

Uma manhã, ao levantar-se, en-  
controu sobre uma *stagère* um *enve-  
loppe* todo rosado, todo odorifero.

Abriu-o.

Dentro vinha uma... musa.

Não uma d'essas musas rachite-  
cas, cloroticas, lamechas; mas uma  
musa toda nutrida, sanguinea, nervosa.

Botou-lhe amôres, apaixonou-se.

Appareceu poeta.

Hoje, se, devido a *erros mascu-  
linos*, não é um conjuncto de perfei-  
ções, tem em compensação as distin-  
ctas qualidades de fazer versos finos,  
esmirilhados, idolatrar Guerra Jun-  
queiro e não desgostar de «Paraisos»  
... femininos.

*Diabolino.*

Com as pernas amputadas  
Tenho visto muita gente  
Levar a vida contente,  
E, livre de canelladas,  
Fazer as suas jornadas  
Com mais ou menos vagar:  
O que eu nunca ouvi contar  
É que ninguem se gabasse  
De que bem journadeasse  
Com os miolos ao ar.

Prefiro, pois, que me fiquem  
Em Guimarães as canellas,  
E ver encabar com ellas  
Garfos que muito me piquem  
A que os de Braga me applicuem  
Uma pedra mal jogada,  
Porque, emfim, não será nada,  
Mas tenho que é morte certa,  
Se qualquer pedra me acerta.  
Quando por doidos puxada.

### POSTHUMO

Eu doudo, linda Elvira, ah se deliro,  
É delirio d'amor ao ver teu rosto;  
Não sei que sinto em mim, trashordo  
em gosto,  
E por gosto maior ainda suspiro.

Por isso absorto paro, inquieto giro,  
Em meus gestos poreço descomposto.  
Mas revela, querida, esse desgosto,  
Se julgas que o melindre assim te tiro.

Tu podes dissipar-me esta loucura.  
No teu poder está volver-me o siso,  
E' suave o remedio e certa a cura.

Não me basta porem o teu sorriso,  
Deixa-me dar-te um beijo com ternura  
Verás se sim ou não tenho juizo.

Encontramos, ha dias, n'um alfar-  
rabbio, o seguinte soneto feita por Tho-  
maz Pinto Brandão aos pretendentes das  
cortes, que por curioso publicamos.

Ó vós, que sois no mundo perdularios,  
Se he que quereis salvar-vos penitentes,  
Confessay-vos dous annos pretendentes,  
Consultando a dous doutos Secretarios

Haveis de jejuar despachos varios,  
Ponde-vos arrastados, não correntes,  
Porque na disciplina de abstinentes  
Ao céu vos levarão taes Missionarios,

Ide atraz d'elles sempre com gemidos,  
Reconciliando aos poucos nas escadas  
Aquillo que vos prégão nos ouvidos;

Porque offerecendo a Deos tantas passadas,  
He certo que no fim de arrependidos  
Haveis de dar em vós mil bofetadas.

*Oscar.*

—(00)—

### UMA PEDRA

A commissão executiva não passa  
uma certidão das dividas dos conce-  
lhos ao districto, requerida pela camara  
municipal d'este concello. Porque  
será?

São segredos da casa de Braga

—=)0(=—

**Associação Humanitaria dos  
Bombeiros Voluntarios de  
Guimarães.**

### Convite

A direcção d'esta associação  
tendo concluida a bandeira pri-  
vativa, a qual generosamente foi  
bordada pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Au-  
gusta Ribeiro da Costa Salgado,  
e desejando que a sua entrega  
seja feita condignamente, resolveu  
para tal fim convocar a assemblea  
geral em sessão extraordinaria  
no dia 26 do corrente pelas 11  
horas da Manhã em casa do 1.<sup>o</sup>  
commandante o Ex.<sup>o</sup> Sr. José  
Martins de Queiroz.

Por isso convida todos os  
socios honorarios, protectores e  
activos a comparecer no local e  
hora indicada.

Guimarães 21 de Abril de  
1886.

O Presidente da direcção,

*Avelino Germano da Costa Freitas.*

REDACÇÃO DO «ENTHUSIASTA», RUA  
DA RAINHA N.<sup>o</sup> 13

## DIAS & IRMAO

Este estabelecimento situado no campo do Toural n.ºs 16 a 18 já mudou ha tempos para acaza n.ºs 28 a 31 onde se encontrará o melhor e mais bem escolhido sortido de modas e fazendas brancas e miudezas.

### O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do  
*DR. JOAO DE DEUS*

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de *MARIA EUGENIA* a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte :

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS  
—PAVORES

Sendoo fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por uhi se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi marcado tão tradimintissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as assignaturas que lhes seja possivel, devolvendo-o com os nomes das que se inscreverem. —Tambem se oremette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção :

*José Antonio d'Almeida*

Travessa d'Agua da Flor, 7—1.º andar

**LISBOA**

## PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61—Rua da Rainha—61

## MACEDO

Bazar da Moda

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada collecção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada collecção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande collecção de artigos em liquidacão.

89—Campo do Toural—90

## SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbem-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encommendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

### PERFUMARIAS

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do auctor Cerqueira, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

*Antonio Franciscod'Oliveira Guimarães*

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5

GUIMARÃES:—Typ. do «ENTHUSIASTA»